



TURISMO EQUESTRE NO BRASIL: reflexões sobre a produção científica

Equestrian Tourism in Brazil: reflections on the scientific production

James dos Santos Oliveira¹
Tatiana Colasante²

RESUMO:

O turismo no meio rural possibilita a oferta de diversas atividades que podem ser usufruídas de forma individual ou integrada. Nesse sentido, destaca-se que existem muitos segmentos que podem ser praticados nessas localidades, como o caso do turismo equestre. Trata-se de um tipo de atividade que envolve a relação do ser humano com os cavalos e, por isso, necessita ser compreendido além de uma simples cavalgada, mas a partir de suas especificidades que envolvem mecanismos de segurança, necessitando de um amplo debate sobre o seu planejamento e gestão. O Brasil possui um expressivo número de equinos e extensas áreas rurais, o que se tornaria uma potencialidade para o turismo equestre, no entanto, a temática ainda é pouco discutida, o que dificulta o fortalecimento do segmento. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho foi realizar uma pesquisa sobre o estado da arte do turismo equestre a fim de compreender de que forma as discussões que envolvem a temática têm sido abordadas no campo científico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a partir dos sites SciELO, Portal de

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: oliveira.james@discente.ufma.br. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9763140571890909>

² Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP - Campus Presidente Prudente). Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduação em Turismo e Hotelaria pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Docente Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA - Centro de Ciências de São Bernardo). E-mail: tatiana.colasante@ufma.br. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2456335844034805>

Periódico da CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) levando-se em consideração publicações nacionais entre 2017 e 2022. A partir de Bardin (1977) foi feita a análise de conteúdo considerando três etapas: organização, codificação e categorização. Os resultados mostraram que o turismo equestre possui uma publicação escassa e sua abordagem ainda é superficial, vinculando-se principalmente a uma mera opção de passeio no meio rural.

Palavras-chave: Turismo Equestre; Publicações Científicas, Áreas Rurais, Potencialidades.

ABSTRACT:

Tourism in rural areas makes it possible to offer several activities that can be enjoyed individually or in an integrated way. In this sense, it should be noted that there are many segments that can be practiced in these locations, such as equestrian tourism. It is a type of activity that involves the relationship between human beings and horses and, therefore, needs to be understood beyond a simple ride, but based on its specificities that involve safety mechanisms, requiring a broad debate on its planning and management. Brazil has an expressive number of horses and extensive rural areas, which would become a potential for equestrian tourism, however, the topic is still little discussed, which makes it difficult to strengthen the segment. In this way, the general objective of this work was to carry out research on the state of the art of equestrian tourism in order to understand how the discussions involving the theme have been addressed in the scientific field. The methodology used was bibliographical research from the SciELO, CAPES Journal Portal, Google Scholar and Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) websites, considering national publications between 2017 and 2022. Based on Bardin (1977) Content analysis, it was performed considering three steps: organization, coding and categorization. The results showed that equestrian tourism has scarce publication and its approach is still superficial, being linked mainly to a mere option for a tour in rural areas.

Keywords: Equestrian Tourism, Scientific publications, Rural Areas, Potentialities.

1 INTRODUÇÃO

Os cavalos possuem uma importância histórica, contribuindo para a construção de cidades, participação em guerras e deslocamento entre os territórios. Com o passar do tempo, ganharam uma conotação econômica, a partir do crescimento de áreas produtivas. Atualmente, ganham espaço também nas áreas do lazer, do turismo e da saúde. Culturalmente, os equinos são muito utilizados ainda para a prática da vaquejada, uma festa tradicional no Nordeste.

Destaca-se que apesar de seus diferentes usos na sociedade, demonstrando que sua presença está atrelada ao cotidiano dos brasileiros, os equinos ainda são poucos abordados na literatura sobre o turismo. Por outro lado, crescem os destinos vinculados ao turismo equestre.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2022) destaca como referências o município de Feliz Deserto em Alagoas que possibilita a cavalgada entre dunas, praias desertas e coqueirais. No Sudeste, o circuito da Serra da Mantiqueira, que corta os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro também tem utilizado o turismo equestre. No Sul, as fazendas coloniais são locais de estadia para os viajantes a cavalo, que acabam tendo contato com a cultura local. Já no Centro-Oeste, existe a Expedição Pantaneira, que envolve aventura e preservação ambiental.

O turismo equestre tem nos equídeos a principal tendência ou, pelo menos, um dos estímulos determinantes e é percebido em diversos países como um segmento fundamental nas atividades associadas ao lazer nas áreas rurais. Com isso, vem ganhando adeptos, inclusive, no Brasil.

O interesse pela prática do turismo equestre pode ser observado no decorrer de todo o ano, em espaços ou ambientes diversos, mas ganha espaço principalmente, no meio rural. Dessa maneira, observa-se que na circunstância de passeios e cavalgadas, a atividade está presente em muitas pousadas e hotéis-fazenda. Mesmo diante da evidente potencialidade do Brasil para o turismo equestre, nota-se que a bibliografia nacional sobre a temática ainda é muito escassa, em comparação com outros países como Portugal.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo realizar uma investigação sobre o estado da arte do turismo equestre no Brasil. Com isso, pretende-se verificar de que forma o tema tem sido abordado na literatura científica tanto em termos quantitativos como qualitativos.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira discute as múltiplas formas de utilização do cavalo pela humanidade no intuito de ressaltar a importância do animal em diferentes contextos como saúde, economia e cultura. A segunda parte evidencia o turismo equestre e suas características principais, conceitos e normas de segurança. A terceira parte se refere à metodologia e em seguida, são apresentados os resultados obtidos com relação ao estado da arte da literatura científica sobre o turismo equestre.

2 AS DIMENSÕES DA UTILIZAÇÃO DOS EQUINOS NA SOCIEDADE

Segundo Dittrich (2001), os equinos atuais descendem de animais que habitavam a Terra há 50.000.000 anos aproximadamente. Estes mamíferos eram pouco parecidos com o cavalo atual e mediam de 25 a 50 cm de altura. Ainda segundo o autor, provavelmente, o berço da evolução do cavalo até o gênero atual *Equus* foi a América do Norte, devido aos inúmeros fósseis dos diferentes gêneros encontrados em vários lugares dos Estados Unidos. Mesmo assim, quando o Hemisfério Ocidental foi colonizado pelos europeus não existiam cavalos nas Américas, o que se constitui um dos mistérios da história.

A primeira relação entre o homem primitivo e os equinos foi alimentar, pois os cavalos eram (e ainda são) fonte de alimento para diferentes animais e para o ser humano. Posteriormente, o homem descobriu outras utilidades para os cavalos além de proporcionar alimento, contribuindo para sua domesticação. Não se sabe ao certo a época e o local exato desse processo, mas alguns estudos apontam a China e a Mesopotâmia, entre os anos 4.500 a 2.500 a.C. No ano 1.000 a.C., o cavalo já havia sido domesticado e difundido em quase toda a Europa, Ásia e norte da África (DITTRICH, 2001).

Dessa forma, o cavalo é um animal que há séculos tem uma relação intensa com o ser humano e, em diversos pontos, se confunde com a história da expansão das civilizações. Com a domesticação desses animais, foi possível o surgimento de várias raças e, com isso, a possibilidade de direcionar os usos de acordo com as habilidades específicas para cada tipo de perfil. As raças podem ser agrupadas em três tipos gerais: as de cavalos leves, pesados e os pôneis. Os cavalos leves são utilizados especialmente para cavalgar, os cavalos pesados, conhecidos como cavalos de tração, deslocam carroças pesadas e os pôneis, pela sua docilidade, são muito utilizados nos passeios com crianças e exposição em feiras agropecuárias (ASSIS; SANTOS; NALLIN, 2019).

Algumas raças têm impulsionado também o setor econômico. No Brasil, o mercado de equinos em seus diversos segmentos de trabalho movimenta cerca de R\$ 30 bilhões anualmente (LUARES, 2022). Segundo o IBGE (2021), o Brasil possui um rebanho de aproximadamente 6 milhões de cavalos, sendo Minas Gerais o estado com o maior número de cabeças seguido de Rio Grande do Sul, Pará, Mato Grosso e Bahia.

Segundo Lopes (2020), o Brasil é um dos maiores exportadores de carne de cavalo do mundo. O país exportou, em um ano, cerca de 15 mil toneladas, o que implica em um faturamento médio de US\$ 35 milhões. Os países que mais consomem a carne de cavalo brasileira são França, Bélgica e Itália. Nesses países, geralmente a carne é utilizada para a produção de embutidos (IBGE, 2021).

Outro cenário econômico que utiliza os cavalos são os eventos culturais que atraem fluxo turístico para diversas localidades do país, como os rodeios, as cavalgadas e as cavalhadas. Os rodeios, assim como as vaquejadas “[...] são atividades de montaria em touros ou cavalos, exercidas de forma lúdica e/ou esportiva” (DOURADO, 2013, p.

54). Essas práticas ocorrem em várias regiões do país e movimentam bilhões de reais, conforme explica Toledo (2017). Como se trata de atividades seculares, como apontado por Dourado (2013) são consideradas parte da história do Brasil e, consequentemente, um registro de memória e tradição. Por outro lado, há que se considerar que são necessárias regulamentações e fiscalizações com relação a essas manifestações, uma vez que os animais necessitam ter o seu bem-estar assegurado.

As cavalgadas são caracterizadas por montarias de forma coletiva para diversos objetivos, podendo ser esportivo, cívico, religioso etc. Embora encontradas em diversas partes do Brasil, são consideradas uma forte tradição no Nordeste. É possível verificar a existência de diversos documentos legais que orientam para a conduta com os animais, como em leis estaduais. No Maranhão, por exemplo, existe a Lei 11.104/19 que estabelece regras para a realização de cavalgadas em vias públicas, seja em zona rural ou urbana como forma de garantir que os eventos transcorram em condições sanitárias e de segurança, adequadas tanto para os participantes como para os animais (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO MARANHÃO (2019).

Já as cavalhadas encenam competições medievais. Uma das mais famosas é a de Pirenópolis-GO que dura 03 dias e atraem muitos turistas para assistirem um auto dramático que encena a luta entre mouros e cristãos. Silva (2018a) explica que a cavalhada é o evento mais conhecido da Festa do Divino de Pirenópolis e traz visibilidade nacional para a cidade. Inclusive, o autor cita que é possível perceber que a iconografia de Pirenópolis e da festa tem cada vez mais se confundido com a da cavalhada, com a construção de estátuas que remetem aos personagens desse ritual, panfletos turísticos e artesanatos.

Atualmente, com os debates crescentes sobre o bem-estar dos animais a partir dos movimentos ambientalistas, há uma preocupação com relação à forma com que os animais são utilizados nas manifestações culturais e esportivas como já apontado em estudos de, Amorim, Oliveira e Caetano (2020), Alegro et. al. (2019), Brandão (2014), Delabary (2012) e Sturm, Lima e Ribeiro (2018). Com isso, há que se pensar em novas formas de manejo para que haja uma relação harmônica entre cavalos e seres humanos.

Silva (2018b) ainda destaca que uma hora de cavalgada tem a capacidade de queimar aproximadamente 400 calorias. Em meia hora de cavalgada, o corpo consegue realizar de 1.800 a 2.200 deslocamentos com alterações tridimensionais, sendo elas, direita, esquerda, frente, horizontais, atrás e verticais, assim como para cima e para baixo, que mexem no sistema nervoso profundo, havendo assim o reforço nas noções de distância, equilíbrio e lateralidade. Dessa maneira, cavalgar beneficia a coordenação motora e combate o estresse, especialmente, quando ligada ao lazer.

Os cavalos também podem ser indicados à reabilitação de pacientes, como é o caso da equoterapia que é realizado para as pessoas com doenças neurológicas, entre outras, segundo a Associação Nacional de Equoterapia (2016):

[...] a pessoa com deficiência e o cavalo estabelecem, entre si, relacionamento cordial e amistoso, confiante e alegre. Se um é frágil e possui limitações, o outro é forte, leal e dócil. Por meio de comunicação não verbalizada, o cavalo

parece transmitir a seu praticante de equoterapia mensagem pura e sublime, tocando profundamente aquela pessoa [...] e que, juntos, vão interagir, não havendo discriminação de espécie alguma (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, 2016, p. 6).

Outras utilizações dos cavalos relacionadas à saúde dos seres humanos envolvem a realização de pesquisas em saúde, como o desenvolvimento do soro anti-SARS-CoV-2 e soro antiofídico (contra veneno de cobra), segundo informações do Instituto Butantan (2021 e 2022). Verifica-se, portanto, que desde seu processo de domesticação, o cavalo tem tido uma importância significativa em diversos âmbitos da sociedade.

3 O TURISMO EQUESTRE E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O LAZER EM ÁREAS RURAIS

Sendo o turismo um fenômeno socioeconômico de importante força no cenário mundial, apresenta reflexos tanto na política, como no meio ambiente e na cultura dos povos. Ao mesmo tempo, essa atividade gera impactos econômicos importantes para os destinos, com uma maior produtividade do comércio para atender o fluxo maior de pessoas, geração de economia local e também apresenta capacidade de amenizar problemas estruturais, principalmente, aqueles relacionados aos desequilíbrios regionais e a concentração econômica de renda (BINFARÉ et al., 2016).

Entre as múltiplos possibilidades de fruição que a atividade turística permite, os espaços rurais destacam-se como locus de oferta de várias práticas ao ar livre. Nesse cenário, são contempladas experiências singulares com a natureza, a biodiversidade local, a história e a cultura (BRITO et. al. 2021). Dessa maneira, o turismo no meio rural pode ser uma opção promissora para o crescimento das elevações de emprego e renda. Na prática, integralmente a comunidade rural termina se beneficiando das melhorias na infraestrutura e nos serviços públicos que são levados pela instalação dessas atividades turísticas (ROQUE, 2001).

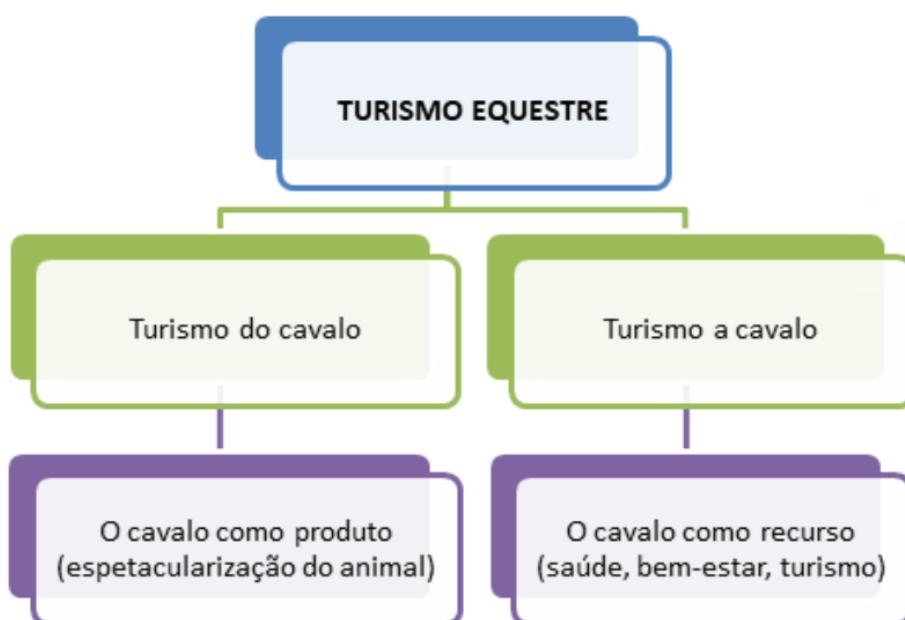
Nas experiências de turismo pelo espaço rural, destaca-se o turismo equestre, segmento ainda recente no Brasil, onde surgiu há cerca de 20 anos a partir de atividades relacionadas a passeios a cavalo, viagens ou ainda cavalgadas, atuando junto a hotéis, fazendas e outros, conforme a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA, 2015). Ainda segundo a organização, o país, por sua diversidade geográfica, climática e com belezas naturais, tem real competência para que se tenha o desenvolvimento desse segmento de turismo, que dispõe roteiros de cavalgadas com paisagens relevantes passeios que cruzam trilhas, se constituindo em uma opção de lazer dentro do espaço rural.

Em seus estudos sobre o turismo equestre na Europa, Cioban e Coca (2021) chamam esse segmento de “*Cinderella in tourism*” para ilustrar o fato de se tratar de um campo ainda pouco explorado na atividade, especialmente por não haver uma imagem consolidada no mercado e falta de pessoas capacitadas para trabalhar. Essa dificuldade em se profissionalizar o turismo equestre já tinha sido apontado por Sidali

et. al. (2013). No entanto, citando o caso da Alemanha como referência, os autores pontuam que para o sucesso da atividade devem ser levados em consideração fatores como a concepção do negócio, os serviços oferecidos, a relação com o consumidor, programa de equitação, estratégias de marketing, certificação, segurança e local de realização da atividade.

Segundo Figueira (2007), dentro da caracterização do turismo equestre existem duas vias distintas: a) o turismo do cavalo, ou seja, aquele em que o cavalo é visto como produto (feiras; exibições temáticas; eventos hípicos; etc.) e; b) o turismo a cavalo, ou seja, aquele que utiliza o cavalo como recurso, permitindo práticas turísticas individuais e intransmissíveis (lazer; circuitos específicos; cursos de equitação; etc.). Assim, é possível perceber a existência de dois tipos distintos de públicos para o segmento (Figura 1).

FIGURA 1 – SUBDIVISÃO DO TURISMO EQUESTRE



FONTE: Elaborado pelos autores a partir de Figueira (2007)

Segundo Lopes (2014), o turismo equestre, que tem nos equídeos a principal tendência ou, pelo menos, um dos determinantes estímulos já é averiguado em diversos países como um fundamental segmento inclusive das atividades de turismo e lazer, decorrendo com grande e crescente quantidade de adeptos, denominadas como passeios a cavalos, viagens a cavalo, ou ainda cavalgadas.

Assim, torna-se uma possibilidade propícia para a economia regional, como indicam Teixeira e Souza (2012) e Arenhart e Fontana (2019), envolvendo práticas

do lazer e serviços turísticos, propiciando uma gama de possibilidades como relaxamento, descanso, atividade física e conhecimento de novas paisagens.

Silva e Martins (2008) destacam a relevância da prática de atividades equestres de lazer que envolvam elementos turísticos e direcionam ações para o turismo acessível e terapêutico. Com isso, ampliam-se os efeitos do turismo equestre no meio rural, contribuindo para o aumento da estadia média do turista, aumento de novas experimentações e projetos-piloto direcionados para a extensão e promoção de objetos que envolva a lida com os cavalos, propiciando vasta experiência turística.

3.1 Segurança no turismo equestre

O turismo equestre está integrado à zona rural e a todos os aspectos que envolvem a ruralidade como cultura e meio ambiente. Essa relação apresenta-se como uma prática fundamental para a nossa sociedade, considerando que se incentiva um comportamento sustentável. Existem várias possibilidades de experiências que o turista pode ter nos espaços rurais, como as cavalgadas.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), essa prática está listada como uma das atividades mais praticadas no turismo de aventura, entendido como aquele que “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL, 2010, p. 14). Dessa forma, são necessárias normas de segurança que possibilitam a diminuição de riscos durante a sua execução.

Com relação aos equipamentos e acessórios para o turismo equestre, a ABNT (2007, p. 6) apresenta como de fundamental importância para a execução da atividade “rédeas, barrigueiras, loros, látegos, cordas finas para amarrações diversas, torquês ou alicate, instrumento para limpeza de casco, dentre outros”. A norma destaca os instrumentos e procedimentos de primeiros socorros, bem como equipamentos e acessórios a serem utilizados no animal e também as vestimentas para os participantes do turismo equestre.

É necessário avaliar os perigos presentes na operação e realizar uma análise de riscos conforme estabelecido na ABNT NBR 15331, e ainda, deve ser realizado um inventário de perigos e riscos na realização do produto, documentado, segundo estabelecido na norma ABNT NBR 15331 (2005). Observa-se que embora existam várias normas que são voltadas para a segurança do turismo equestre e mesmo com tanta potencialidade que o país possui devido às suas paisagens rurais, muita coisa necessita ser estruturada para que haja de fato, um desenvolvimento da atividade.

Além da segurança que se deve ter na condução do turismo equestre, Arantes (2022) aponta que ainda faltam vários fatores para que o segmento se fortaleça no Brasil. Entre os pontos críticos, o autor cita a baixa qualificação da mão de obra, baixa promoção e divulgação, amadorismo dos empreendedores, dificuldades na obtenção de equipamentos de qualidade, dificuldades na contratação de seguros, dificuldade de acesso a linhas de crédito.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza exploratória que visa “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). O objetivo é analisar a produção científica sobre o turismo equestre, compreendendo de que forma esse tema tem sido trabalhado por autores do ponto de vista teórico e empírico.

Para o embasamento teórico, foi feita uma pesquisa bibliográfica, buscando a discussão de temas centrais da investigação como a relação do cavalo com a sociedade e a constituição do turismo equestre e suas especificidades. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 2), a “pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

As informações a respeito da produção científica da temática foram coletadas nas principais bases de pesquisa científica: SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) durante o segundo semestre de 2022. A análise temporal contemplou as publicações nacionais mais recentes nos últimos 5 anos, a partir do estrato 2017-2022 e que tivessem ao menos uma abordagem sobre o turismo equestre no objeto de estudo.

Para sistematizar os dados, foi utilizado o “estado da arte” que “[...] tem por intencionalidade aprofundar e analisar os estudos provenientes de variadas temáticas no campo das produções científicas” (SANTOS et. al. 2020, p. 202). Foram utilizados os seguintes descritores “turismo” AND “equestre”, “turismo” AND “cavalos”, “turismo” AND “cavalgadas” em qualquer parte dos textos: título, resumo, palavras-chave ou no corpo do texto publicados em português (Brasil).

Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos e foram selecionadas as publicações do presente projeto. Posteriormente, foram elaborados quadros com o ano de publicação, título do trabalho, local de publicação, nome(s) do (s) autor(es) e a abordagem sobre turismo equestre.

A partir de Bardin (1977) foi feita a análise de conteúdo sistemática com base em códigos através da leitura dos artigos levando-se em consideração três etapas: organização, codificação e categorização. Buscando a temática do turismo equestre nos trabalhos científicos dos últimos anos, procedeu-se à leitura dos textos e identificação da sua codificação, entendendo de que forma o turismo equestre está sendo abordado. Por fim, procedeu-se à categorização em: a) turismo e áreas afins; b) outras áreas do conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegou-se a um total de 28 publicações entre 2017 e 2022. No Portal de Periódicos da CAPES, não houve nenhuma amostra que se enquadrasse nos critérios estabelecidos para a pesquisa ao longo da investigação. Nessa busca inicial,

não foram encontrados artigos, dissertações/teses nos períodos de 2021 e 2022. Verificou-se que existe uma diversidade muito grande nas áreas de conhecimento com estudos sobre cavalos, com destaque para pesquisas na área de saúde.

Outra dificuldade na filtragem dos resultados se deu em função da palavra “cavalo” por vezes estar associada com “cavalo-marinho”, principalmente, quando se pesquisa associada com turismo, uma vez que existem vários passeios que envolvem a contemplação dessa espécie no litoral brasileiro.

Sobre os artigos selecionados na SciELO (Quadro 1), verificou-se que nenhum deles tem como foco principal o turismo equestre. O artigo de Solha (2019) traz como enfoque os empreendimentos voltados ao turismo rural no estado de São Paulo e as cavalgadas são citadas para ilustrar o tipo de atividade desenvolvida nas propriedades. Chama a atenção o fato de apenas 6% dos proprietários utilizarem a cavalgada como oferta de atividade para os turistas.

Na publicação de Jesus (2018), encontra-se uma análise sobre a associação da imagem de determinadas atividades de turismo de aventura à masculinidade. Nesse caso, as cavalgadas seriam consideradas práticas sem muito impacto, voltadas ao público feminino.

Essa promoção midiática do turismo equestre acaba distorcendo e limitando o seu alcance, uma vez que a própria ABNT (2007) não especifica o tipo de público que pretende atingir, apenas categoriza os turistas de acordo com as suas habilidades (iniciante à avançado).

QUADRO 1- INFORMAÇÕES DOS ARTIGOS SELECIONADOS NA SCIELO

ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	AUTORES
2019	O negócio do turismo rural: empreendimentos no estado de São Paulo (Brasil)	El periplo sustentable	Karina Toledo Solha
2018	“Desafio é coisa para macho”: virilidade e desigualdade de gênero no turismo de aventura no estado do Rio de Janeiro	Record – Revista da História do Esporte	Diego Santos Vieira de Jesus

FONTE: *Elaborado pelos autores (2022)*

No Google Acadêmico (Quadro 2), obteve-se o maior número de amostras de textos científicos. O artigo de Morigi, Massoni e Milani (2019) aborda a roteirização turística e cita o cavalo como uma opção de passeio em Porto Alegre. Os autores concluem que os roteiros turísticos contribuem para os processos memoriais a partir da ativação de lembranças pelos diferentes locais da cidade.

O artigo de Lima (2019) aborda o patrimônio cultural apontando as fazendas paulistas como fonte histórica e passíveis de serem utilizadas para o turismo, destacando que em muitos lugares pode-se cavalgar. A autora ressalta que desenvolver um trabalho de Educação Patrimonial não formal em fazendas históricas paulistas pode contribuir para a ativação da memória social dos idosos.

Em 2018, foram identificadas 3 publicações. Uma delas, é o trabalho de conclusão de curso de Silva (2018) que, embora não seja da área do turismo, trabalha a importância econômica do cavalo para o agronegócio no interior de Pernambuco e verifica-se as potencialidades do turismo equestre para a economia local. Mesmo assim, trata-se de uma abordagem superficial do tema, apenas compreendendo-a como uma atividade econômica. O trabalho de Carvalho e Chávez (2018) traz um recorte espacial comparativo Brasil e Cuba, enfatizando que a área rural tem características que colaboram para a realização de cavalgadas. Para os autores, a maioria dos engenhos em Cuba e fazendas históricas no Brasil não tem mais como fonte de renda principal a produção agrícola mas sim o turismo rural.

Por fim, destaca-se um artigo sobre a análise de um projeto chamado “Vivendo Roraima pelos Cavalos Lavradeiros” de autoria de Bezerra e Ferko (2018) que permite verificar a importância dessa iniciativa para fortalecer o turismo rural no estado. No entanto, no artigo não há menção sobre turismo equestre mas pontua as dificuldades do desenvolvimento do turismo rural na região.

Em 2017, foi publicado um artigo específico sobre turismo equestre com foco em um município paranaense de autoria de Teixeira e Albach (2017). Trata-se de um trabalho importante para o tema, uma vez que apresenta conceitos e debates teóricos. No mesmo ano, destaca-se o artigo sobre turismo rural acessível que tem como foco Sobradinho-DF de Duarte e Rosa (2017) que, embora traga como mote a Rota do Cavalo na região, traz como objetivo descrever as características físicas de acessibilidade dos estabelecimentos rurais localizados nesse passeio.

A publicação de Boulhosa (2017) sobre a Festividade de São Sebastião na Ilha de Marajó busca uma análise etnográfica do evento a partir do turismo cultural e cita em diversas passagens, o papel do cavalo, seja nas atividades de competição que fazem parte dos arranjos culturais ou para servir como meio de transporte para os participantes. Já o artigo de Asato (2017) sobre o Mato Grosso do Sul reflete sobre a predominância dos segmentos de ecoturismo e o turismo de contemplação no estado e quando há o turismo rural nas propriedades, a maioria da propriedades oferece como atividade as cavalgadas.

Segundo a ABNT (2017, p. 18), muito além das cavalgadas, “[...] o planejamento e a operação do produto com atividades de turismo equestre devem considerar os impactos ambientais e sócio-culturais negativos e devem ser tomadas medidas necessárias para minimizá-los”. Ao relegar a utilização dos equinos a meros passeios pelas propriedades rurais, o turismo equestre acaba não sendo desenvolvido com a complexidade que exige a condução da atividade. Verifica-se na análise das publicações que a utilização do cavalo não é o motivo principal da visitação, não se caracterizando, portanto, em turismo equestre.

QUADRO 2 - INFORMAÇÕES DOS ARTIGOS SELECIONADOS NO GOOGLE ACADÊMICO

ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	AUTORES
2019	Roteiros turísticos, itinerários memoriais: a Linha Turismo de Porto Alegre	Revista Ritur	Valdir Jose Morigi Luis Fernando Herbert Massoni Luciana Milani
2019	História oral, velhice e o tempo presente: o contexto do patrimônio cultural rural paulista	Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo	Lívia Morais Garcia Lima
2018	Turismo e Hospitalidade no Espaço Rural: Brasil e Cuba	Rosa dos Ventos	Alissandra Nazareth de Carvalho Eros Salinas Chavéz
2018	A cadeia do cavalo em Gravatá-PE: problemas e potencialidades.	Atena – Repositório Digital da UFPE	Rafaela Minelli da Silva
2018	Turismo Rural versus o Turismo Não-Rural: estudos de casos em Roraima	Revista Brasileira de Ecoturismo	Suelen Santos Bezerra Georgia Patrícia da Silva Ferko
2017	Turismo Equestre em Carambeí – Paraná: possibilidades para o espaço rural	Fórum Internacional de Turismo do Iguassu	Larissa Podolan Teixeira Valéria de Meira Albach
2017	Turismo Rural Acessível: um estudo na região de Sobradinho - Distrito Federal (Brasil)	Revista Turismo & Desenvolvimento	Donária Duarte Isabel Rosa
2017	Festividade de São Sebastião, de Cachoeira do Arari: uma possibilidade para o desenvolvimento do turismo cultural na Ilha do Marajó, Brasil	Revista Hospitalidade	Marinete Silva Boulhosa
2017	Apuração de atividades turísticas em espaço rural de Mato Grosso do Sul: outras perspectivas além de Bonito e Pantanal	Revista Desafio	Thiago Andrade Asato

FONTE: Elaborado pelos autores (2022)

Com relação às teses e dissertações encontradas na BDTD (Quadro 3), obteve-se como refinamento da pesquisa, três trabalhos. O primeiro deles é o trabalho de Soares (2020), dissertação que foca a Rota do Cavalo em Sobradinho-DF. Diferente do artigo que tem o mesmo recorte espacial encontrado no Google Acadêmico de 2017, este se preocupa em trazer mais informações sobre a rota, mesmo que não seja da área do turismo. Também

traz alguns apontamentos sobre turismo rural e a partir de entrevistas com proprietários rurais, consegue pontuar a presença do cavalo no cotidiano das famílias.

O segundo trabalho é a dissertação de Santos (2018) que analisa os territórios das cavalgadas no município de Itaporanga-SE pelas práticas socioespaciais e analisa as diversas formas de cavalgadas, indicando o turismo como um dos motivadores para sua prática. Por fim, nas pesquisas de Leal (2017) são analisados os serviços ofertados por agências de turismo no Rio Grande do Sul, no qual conclui-se que muitas delas oferecem as cavalgadas como passeios.

QUADRO 3 - INFORMAÇÕES DOS ARTIGOS SELECIONADOS NA BDTD

ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	AUTORES
2020	A experiência da diversidade cultural na Escola Classe Sítio das Araucárias (Sobradinho-DF): o encontro como oportunidade de diálogo e educação intercultural	Universidade de Brasília	Iassana Rodrigues Soares
2018	As sócio-espacialidades e res-significações das cavalgadas – Itaporanga d'Ajuda/SE	Universidade Federal de Sergipe	Daniele Luciano Santos
2017	O turismo na natureza do Rio Grande do Sul: a partir da atuação das agências de turismo	Universidade do Vale do Itajaí	Bruna Barcelos Leal

FONTE: Elaborado pelos autores (2022)

Por meio das leituras, foi possível verificar que o turismo equestre tem sido pouco explorado cientificamente no turismo e áreas afins. Vale destacar que até mesmo para realizar um embasamento teórico deste trabalho, muitas fontes foram obtidas por intermédio de publicações de Portugal ou de associações e entidades vinculadas à equinocultura. De certa forma, essa lacuna dificulta discussões mais críticas e até mesmo o planejamento e gestão da atividade no Brasil.

A partir do estado da arte, percebeu-se que a maioria das publicações que envolvem a temática são superficiais e apenas citam a perspectiva das cavalgadas enquanto uma opção de passeio para o turismo. Isso empobrece a análise do segmento, pois minimiza a importância da relação do cavalo com a sociedade, conforme já mencionado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo equestre tem se desenvolvido e caracterizado por uma procura constituída por pessoas que apreciem a natureza, ligado ao meio rural, com um gosto especial por atividades que envolvem cavalgadas, fazendo com que se tenha

presente um tipo de lazer diferenciado, envolvendo vários tipos de estímulos e sentidos, frente ao mercado bastante competitivo. Esse segmento torna-se muito rentável se forem equacionados projetos para potenciar o seu desenvolvimento ligado à sustentabilidade.

No entanto, como discutido ao longo do artigo, também há necessidade de maior profissionalização na atividade, o que poderia atrair mais a atenção de agentes sociais e, com isso, dar visibilidade para o segmento. A relevância da pesquisa se dá pelo fato de mostrar que o turismo equestre já é explorado em diferentes países como um importante segmento no interior das atividades de turismo e lazer, mas que no Brasil ainda é pouco disseminado, embora o país tenha vários destinos turísticos que envolvam as áreas rurais.

Visto apenas como opção de passeio entre outras que são ofertadas nos roteiros turístico, o turismo equestre precisa ser compreendido em suas particularidades, sobretudo, por envolver um animal e, com isso, há necessidade de aplicar procedimentos de segurança e boas condutas na lida com o cavalo para garantir também que não haja maus tratos e, com isso, pensar num turismo responsável.

O estado da arte permite que se tenha uma análise mais aprofundada do que o simples levantamento bibliográfico. Assim, concluiu-se que a abordagem da equinocultura pelo turismo ainda é incipiente, mas já é perceptível que contemple as duas visões de Figueira (2007), ora aparecendo o turismo de cavalo, compreendendo a espetacularização do animal como produto (cavalgadas para competição ou manifestações culturais), ora como turismo a cavalo, privilegiando o cavalo como serviço (passeios no meio rural).

Ficam como encaminhamentos para futuras pesquisas a análise do perfil do turista que busca o turismo equestre como opção prioritária em suas viagens para se pensar nas oportunidades e desafios desse segmento, bem como avaliar se as atividades oferecidas têm cumprido as normas de segurança necessárias. Ao mesmo tempo, foram oferecidos elementos de análise que podem servir de subsídio para outras pesquisas vinculadas à utilização de animais para as experiências dos turistas, pois, se trata de uma temática ainda com escassez de publicações na área.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, B. C.; SANTOS, J. R. C dos; CORREA, T. H. C.; SILVA, D. A.; GONÇALVES, E. S.; LEIRA, M H; GUEDES, E. Abandono e maus tratos aos animais: uma abordagem profissional. **Revista Agroveterinária do Sul de Minas**, v. 1, n. 1, p. 105-113, 2019.

AMORIM, B. P.; OLIVEIRA, C. E. C. de; CAETANO, G. A . de O. Maus tratos aos animais em manifestações culturais: uma análise sobre a perspectiva jurídica. **Revista PUBVET**, v.14, n.1, p.1-14, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n1a498.1-14>.

ARANTES, P. J. **Turismo equestre no Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://www.cavalgadasbrasil.com.br/artigos-e-turismo-equestre/turismo-equestre-no-brasil>>. Acesso em 10 dez. 2022.

ARENHART, A., FONTANA, R. de F. Reflexões sobre o Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. **Turismo e Sociedade**, v. 12, n. 3, p. 139-157, set-dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ts.v12i3.69162>

ASSIS; P.L, SANTOS; J.H, NALLIN; H.C. Raças de cavalos no Brasil. **Revista Intellectus**, n. 53, 2019, p. 84-97. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/59.703.pdf>>. Acesso em 28 dez. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA (ABETA). **Turismo Equestre**. 2015. Disponível em: <<http://abeta.tur.br/noticias/eventos/89-atividades/163-turismo-equestre>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Turismo equestre**: Requisitos para o produto. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DD6FDBA8C3D22FD0832576BA00502E39/\\$File/NT000439EE.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DD6FDBA8C3D22FD0832576BA00502E39/$File/NT000439EE.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Princípios éticos na equoterapia**. Ande Brasil, 2016.

BINFARÉ; P.W, CASTRO; C.T, SILVA; M.V, GALVÃO; P.L, COSTA; S.P. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, Ed. Especial, p. 24-40, abr. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, I. M. Crimes ambientais: uma visão sobre as práticas do rodeio e da

vaquejada. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.5, n.1, p.157-169. 2014. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-381X.2014v2n2p93-104>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo equestre**: conheça rotas para andar a cavalo no Brasil. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-equestre-conheca-rotas-para-andar-a-cavalo-no-brasil>>. Acesso em 02 dez. 2022.

BRITO, C. O.; SOUSA, J. S. de; SANTOS, S. C. C. dos; SÁ, N. S. C. de. O turismo de interesses especiais em espaço rural: possibilidades para a atividade turística pós Covid-19. In: SILVA, W. C. D (Org.). **Turismo, cidades, colecionismo e museus**. Ponta Grossa: Atena, 2021, p. 55-72.

BUTANTAN. **Artigo sobre soro anti-Covid do Butantan é publicado em revista do grupo Nature**. 2022. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/artigo-sobre-soro-anti-covid-do-butantan-e-publicado-em-revista-do-grupo-nature--saiba-os-diferenciais-do-tratamento>>. Acesso em 10 dez. 2022.

_____. **Por que apenas cavalos são usados para a produção de soros?** 2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/butantan/por-que-apenas-cavalos-sao-usados-para-a-producao-de-soros>>. Acesso em 10 dez. 2022.

CIOBAN, G. L.; COCA, M. Equestrian Tourism. **Ovidius**, v. 11, n. 1, p. 255- 260. 2021.

DELABARY, B. F. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Ideação**, v. 5, n. 5, p. 835 - 840. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/223611704245>.

DITTRICH, J. R. **Equinos**. Curitiba: UFPR, 2001.

DOURADO, S. P. O rural como fronteira do urbano: rodeios e vaquejadas nas interpretações do Brasil. **Revista do Centro de Educação e Letras**, v. 15, n. 2, p. 52-69, 2013.

FIGUEIRA, L. Desenvolvimento do Turismo Equestre: Mitos e realidades. Estudo de caso na região de influência do Município da Golegã. In: I Congresso Internacional de Turismo Leiria e Oeste, 2007. **Anais...**Disponível em: <<http://cassiopeia.ipleiria.pt>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Rebanho de equinos**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>>. Acesso em 02 dez. 2022.

LOPES, A. C. D. A. **Turismo Equestre e marketing de serviços: um estudo exploratório**. Dissertação (Mestrado em Marketing e Publicidade). Universidade Lusófona do Porto, Porto, 2014.

LOPES, M. **Brasil exporta carne de cavalo para mercado europeu**. 2020. Disponível em: <<https://www.destaque noticias.com.br/brasil-exporta-carne-de-cavalo-para-mercado-europeu-2/>>. Acesso em 02 dez. 2022.

LUARES, T. **Mercado de cavalos movimenta economia e agronegócio brasileiro**. 2022. Disponível em: <<https://sba1.com/noticias/noticia/19435/Mercado-de-cavalos-movimenta-economia-e-agronegocio-brasileiro>>. Acesso em 02 dez. 2022.

ROQUE, A. M. **Turismo no espaço rural**: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Lavras: Lavras - Minas Gerais, 2001.

SIDALI, K. L. ; EGGERMANN, M.; HARTMANN, L.; FILARETOVA, O.; DÖRR, A. C. Success factors of equestrian tourism: Evidence from Germany. **Turistica**, v. 1, p. 73-83. 2013.

SILVA, B.G.M. da. Cultura popular, turismo e patrimônio nas Cavalhadas de Pirenópolis. **Áltera – Revista de Antropologia**, v. 1, n. 6, p. 69-95. 2018a. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2447-9837.2018v1n6.41696>.

SILVA; M.D. **A vaquejada e suas expressões culturais na cidade de Nazarezinho, Paraíba**. Cajazeiras Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018b.

SILVA; M.F.T. MARTINS; E.L. O turismo como alternativa para o desenvolvimento local de áreas rurais, 2008. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E POS GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Centro Universitário UMA. 2008, p. 1-11.

SOUSA, A.; OLIVEIRA, G. S de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83. 2021.

STURN; R.M. LIMA; F.T. RIBEIRO; A.B. Boas práticas e bem-estar em cavalos de hipismo: oportunidades de melhorias. **Revista Enciclopédia Biosfera**. Goiânia, v.15, n.27, p. 208-227. 2018.

TEIXEIRA; P.L, ALBACH; V.M. Turismo Equestre em Carambeí – Paraná: possibilidades para o espaço rural. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 11, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: De Angelis Eventos e Empreendimentos, 2017, p. 1-20.

TEIXEIRA, A. R.; SOUZA, M. A valorização da ruralidade a partir do turismo: Roteiro Turístico Caminhos Rurais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Turismo e Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 231-251. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v5i1.25253>

TOLEDO, M. Movimentando R\$ 3 bi, rodeios geram discussão sobre tradição e maus-tratos. Cotidiano. **Folha de São Paulo**, 25/08/2017. Disponível em: <<https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1913044-movimentando-r-3-bi-rodeios-geram-discussao-sobre-tradicao-e-maus-tratos.shtml>>. Acesso em 28 dez. 2022.

Recebido em: 28-12-2022.

Aprovado em: 16-12-2023.

TS